

Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes
Coordenação: Professor Eduardo Picanço: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros nos Países Nórdicos



Autores:

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Isabel Madalena Bazilio Soares – Mestranda do PPGA - UNIGRANRIO

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Lucas Pires da Hora – Bolsista de Iniciação Científica CNPQ - UNIGRANRIO

2022



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes

Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros nos Países Nórdicos

Autores:

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UNIGRANRIO

Isabel Madalena Bazilio Soares – Mestranda do PPGA - UNIGRANRIO

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Lucas Pires da Hora – Bolsista de Iniciação Científica CNPQ - UNIGRANRIO

Pesquisa financiada pelo CNPQ

Processo: 405768/2021-4

Chamada: CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes

1ª Edição

Duque de Caxias e Niterói – 2022



1. INTRODUÇÃO

O processo de imigração em busca de melhores condições de vida é inerente a raça humana dos primórdios até a atualidade. Nas sociedades contemporâneas é possível verificar, através de dados oficiais, que o fluxo migratório vem em um crescente, motivado principalmente pela globalização.

De acordo com Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2019) o número de imigrantes atingiu 272 milhões de pessoas em 2019, aumentando 51 milhões quando comparado com o mesmo período de 2010. Ainda segundo a reportagem ³/₄ dos imigrantes estão em idade economicamente ativa (de 20 a 64 anos). Dados que reforçam a ideia de busca de melhores condições de vida e emprego nos países de acolhimento.

No contexto brasileiro, os movimentos de imigração estão relacionados com crises econômicas no país, conforme figuram outras pesquisas sobre o tema. Segundo Da Silva, Fernandes e Peixoto (2018) o início dos anos 80 o Brasil experimentou, pela primeira vez, saldo negativo migratório causada por grandes problemas econômicos.

Cabe ressaltar que inúmeros fatores podem determinar a decisão de imigração, assim como suas implicações nos países de acolhimento, sendo um tema bastante complexo. Entretanto é possível elencar alguns fatores que levam a imigração como falta de segurança, falta de oportunidade de emprego e renda, crises econômicas, além de fatores emocionais, familiares e afetivas (Lima & Castro, 2017). No entanto, é possível verificar que a ideia de “melhor qualidade de vida” em um país estrangeiro são termos frequentemente observados em pesquisas com o tema de imigração (Cruz, Falcão, & Mancebo, 2020).

Com objetivo de identificar, nesse primeiro momento, o perfil da comunidade de brasileiros residentes nos Países Nórdicos, incluindo a Dinamarca, Suécia, Noruega, Islândia e Finlândia, no que tange as características como idade, gênero, escolaridade, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros nesses países, veiculando o formulário



de pesquisa em grupos das redes sociais, e fazendo envio de mensagens principalmente *Facebook* e *LinkedIn*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 621 respondentes. A seguir, serão expostos os principais resultados da pesquisa até o momento.

2. METODOLOGIA

Segundo as informações oficiais divulgadas pelo Itamaraty em 2020 havia 35.094 brasileiros residentes nos países pesquisados, sendo 4.599 Dinamarca, 16.814 Suécia, 2.500 Finlândia, 11.181 Islândia + Noruega (Países Nórdicos).

Os dados oficiais disponibilizados pelas embaixadas não retratam o contingente real de brasileiros que residem nos Países Nórdicos já que não contemplam alguns dos imigrantes que estão em situação irregular. Outro ponto limitante é a questão da temporalidade já que as informações extraídas são de 2020.

Considerando os fatores relacionados à pandemia de Covid-19, problemas econômicos e aumento da violência no Brasil existe possibilidade que o número de imigrantes brasileiros nesse período tenha aumentado. No entanto, optou-se por se utilizar essa estimativa para fins de cálculo amostral, sabendo-se que os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Portanto, não parece razoável que o número de imigrantes ilegais seja o mesmo dos imigrantes legais.

Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 600, para brasileiros nos Países Nórdicos (ver Kotlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006). Nota-se que a amostra final da pesquisa ultrapassou o cálculo amostral mínimo (ver figura 1).



Figura 1 – Cálculo amostral

Calculadora Amostral

População	35094
Erro amostral (%)	4
Nível de confiança	95%
Distribuição da população	Mais homogênea (80/20)
CALCULAR	
Resultado	380

Fonte: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook*, *Linkedin* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. Ressalta-se que o apoio das Embaixadas Brasileiras nas cidades de Copenhague (Dinamarca), Estocolmo (Suécia), Oslo (Noruega) e Helsinque (Finlândia), foram fundamentais para disseminação dos questionários e posteriormente localização de empreendedores imigrantes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.

Os pesquisadores se cadastraram em 26 grupos de *Facebook* relacionados aos Países Nórdicos, os quais totalizam 65.859 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes nesses países, sendo muitos deles interessados em imigrar futuramente, ou ao menos eram simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os grupos.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros nos países Nórdicos

Tabela 1 – Exemplos de grupos de Facebook

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros que vivem na Dinamarca	https://www.facebook.com/groups/1699068303666597	1,4 mil
BnD - Brasileiros na Dinamarca	https://www.facebook.com/groups/394541333936990	7,9 mil
Brasileiras, brasileiros e simpatizantes em Stavanger	https://www.facebook.com/groups/339234922786170	474
Brasileiros em Helsinki e Região - Brazilians in Helsinki and Region	https://www.facebook.com/groups/293090210832410	520
Brasileiros em Oslo	https://www.facebook.com/groups/1589738287938146	3,4 mil
no Vivendo na Noruega no	https://www.facebook.com/groups/2864152100261781	7,3 mil
Brasileiros em Stockholm - Brazilians in Stockholm	BRsSE Brasileiros em Stockholm - Brazilians in Stockholm	6,2 mil
🌐 nolmigrantes Residindo na Noruega NO	https://www.facebook.com/groups/1606276562988945	2,1 mil
Brasileiras(os) na Escandinávia - Dinamarca, por um Brasil Brasileiro	https://www.facebook.com/groups/177413035928488	930
Brasileiros na Finlândia - Brazilians in FinlandBRFI	https://www.facebook.com/groups/braziliansinfinland	4,3 mil
BR ❤️ FI Brasileiros na Finlândia - Brazilians in Finland	https://www.facebook.com/groups/brasileirosfinlandeses	6,4 mil
Brasileiros na Noruega	https://www.facebook.com/groups/195108350981977	4,7 mil
Brasileiros na Suécia - Anúncios e Informações	https://www.facebook.com/groups/858987700885665	3,7 mil
Negócios brasileiros na Suécia	https://www.facebook.com/groups/777561308933126	736
Brasileiros na região Skåne (Suécia)	https://www.facebook.com/groups/brasil.skane	779
Brasileiros em Gotemburgo	https://www.facebook.com/groups/613759112721396	578
Descobrimo a Noruega (Discovering Norway)	https://www.facebook.com/groups/115766365272073	4,8 mil
Brasileiros na Dinamarca	https://www.facebook.com/groups/1833613216734028	1,6 mil
Brasileiros em Malmö	https://www.facebook.com/groups/brasileirosemmalmo	1,6 mil
Estudantes brasileiros na Finlândia	https://www.facebook.com/groups/568692076641958	1,7 mil
Bem vindo à Suécia	https://www.facebook.com/groups/621658991305737	817
Brasileiros (as) na Suécia.....	https://www.facebook.com/groups/160580410655955	246
Brasileiros na Noruega e MundoBRNO 🌐	https://www.facebook.com/groups/536942470844923	1,6 mil
Dicas e utilidades para brasileiros na Finlândia	https://www.facebook.com/groups/414727205621147	620
Brasileiros na Noruega	https://www.facebook.com/groups/2031651430405455	941
BR 🌐 Brasileiros na Escandinávia - Brazilians in Scandinavia	https://www.facebook.com/groups/brasileirosnaescandinavia	418

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do Facebook



A maioria desses grupos são fechados dando acesso as mensagens somente para os membros participantes. Para tanto, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem postar e terem acesso aos participantes. Em alguns grupos, as postagens realizadas estavam sujeitas à aprovação dos moderadores. Nesse caso, os pesquisadores entraram em contato com os administradores pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar sobre o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do *link* da *survey*. O intuito desse esforço foi a obtenção a quantidade de respondentes que atingisse o mínimo apontado pelo cálculo amostral.

Por fim foram observados os membros mais ativos na rede social (*Facebook*), com o maior número de mensagens, participações ou interações. Para essas pessoas os pesquisadores enviaram mensagens individuais solicitando seu apoio no intuito de angariar novos respondentes e/ou responder ao questionário.

Outra ferramenta utilizada na pesquisa foi o envio de mensagens *inbox* para brasileiros nos Países Nórdicos via *Linkedin*. Nesse caso, a pesquisa foi realizada por meio de filtros, inserindo “todos os filtros”, sendo posteriormente adicionados os parâmetros de filtragem como (i) perfil em português, (ii) pessoas (para retirar empresas, anúncios e páginas), (iii) morando em países como Dinamarca, Suécia, Noruega, Islândia e Finlândia. Nessa rede social foram enviadas mais de 500 solicitações para que respondessem a pesquisa e/ou compartilhassem o *link* com outros membros do mesmo perfil.

Adicionalmente o projeto contou com o apoio das Embaixadas Brasileiras nos Países Nórdicos, nas cidades de Copenhague (Dinamarca), Estocolmo (Suécia), Oslo (Noruega) e Helsinque (Finlândia), as quais foram fundamentais para disseminação dos questionários via boletins oficiais. A *survey* ficou disponível durante seis meses nos grupos de brasileiros residentes na Escandinávia e Países Nórdicos (entre maio de 2022 e outubro de 2022).

É importante ressaltar que nesse período o mundo ainda enfrentava a pandemia de Covid-19, iniciando as medidas de flexibilização e relaxamento quanto aos



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros nos países Nórdicos

cuidados profiláticos, fato que dificultou o trabalho dos pesquisadores e bolsistas envolvidos no trabalho de coleta das informações. Outro fato que eclodiu durante o período da coleta de dados foi a guerra entre Ucrânia e Rússia, com potencial hostilidade aos Países Nórdicos apoiadores da OTAN. Mesmo diante das dificuldades de acessibilidade, o volume de questionários respondidos e tratados extrapolou o mínimo estipulado de 600 (ver cálculo amostral), tendo atingido um total de 621 respondentes. Nas figuras 2 a 4, abaixo são mostrados alguns exemplos de postagem utilizadas nos Grupos de Facebook.

Figura 2 - Exemplo de Postagem em grupo de Facebook

Olá, eu me chamo Lucas, atualmente sou pesquisador na área administração da Universidade do Grande Rio e estou fazendo uma pesquisa sobre imigrantes brasileiros para os países Nórdicos e preciso de pessoas para responder um formulário breve sobre o que deu o pontapé inicial de sair do Brasil, prometo não tomar muito tempo e as informações inseridas no formulário não serão expostas! Segue abaixo o link:
<https://forms.gle/8sf2ChUg97WVvmJJ8>

Questionário da UFF e UNIGRANRIO com brasileiros nos países Nórdicos

Projeto de pesquisa científica do Depto de Empreendedorismo da UFF liderado pelo professor Eduardo Picozo (Currículo: <https://mpeinternacional.uff.br/>) em parceria com o professor Roberto Falcão (UNIGRANRIO).

As respostas são sigilosas e seguem a regra do GOOGLE FORMS de garantia de anonimato (<https://support.google.com/docs/thread/153716171th-qr-B8>) impedindo qualquer um, inclusive os próprios pesquisadores, de reconhecer quem foi o responsável por cada uma das respostas.

De qualquer maneira, deixamos aqui o link para nosso protocolo de anonimato e segurança dos dados: <https://mpeinternacional.uff.br/garantia-de-anonimato-e-seguranca-de-dados>

Fonte: elaboração própria.

Figura 3 - Exemplo de Postagem em grupo de Facebook

Lucas Pires Autor

Se não for muito incômodo, gostaria de pedir também a contribuição daqueles que puderem para responder à uma pesquisa rápida, as informações inseridas no formulário não serão expostas e se desejarem saber mais sobre o projeto podem ver mais em:
<https://mpeinternacional.uff.br/>

Segue o link do questionário:
<https://forms.gle/8sf2ChUg97WVvmJJ8>

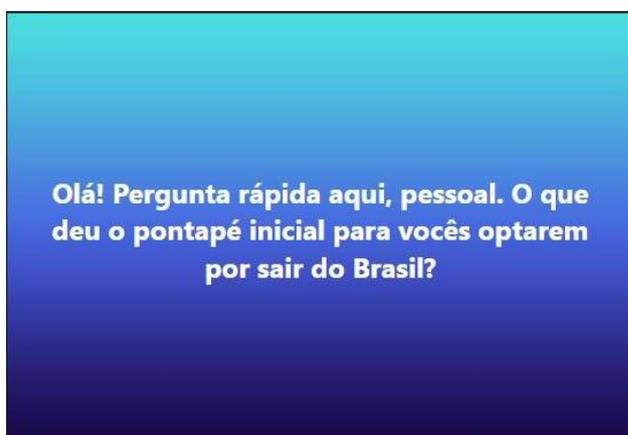
Unive Feder. Flumi

MPEINTERNACIONAL.UFF.BR
Projeto de Pesquisa em
Empreendedorismo de imigrantes [...]

Fonte: elaboração própria.



Figura 4 - Exemplo de Postagem em grupo de Facebook



Fonte: elaboração própria.

3. RESULTADOS

Do total dos questionários respondidos é observado que a maioria (47,8%) dos brasileiros está residindo na Suécia, e em contrapartida, somente 2,1% morando na Islândia (ver tabela 2).

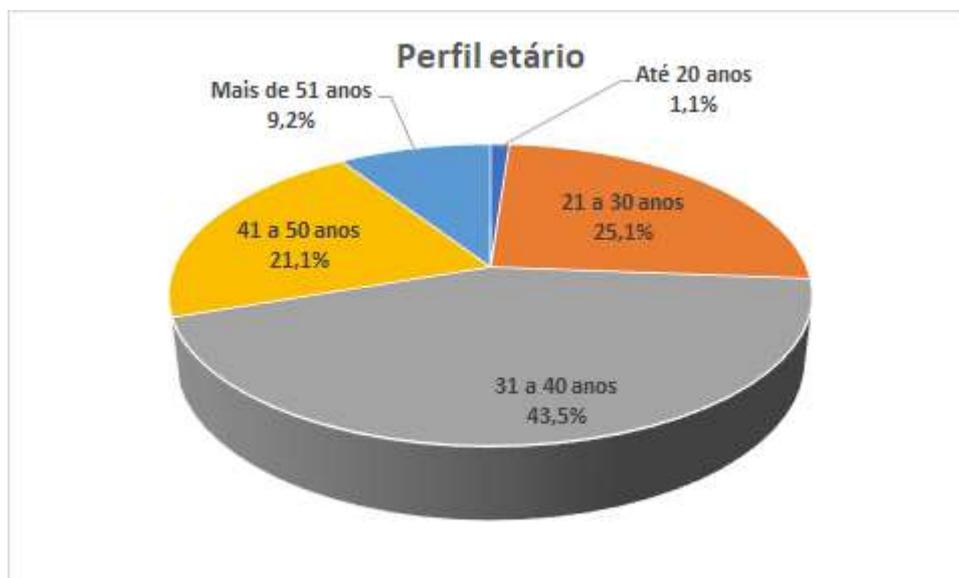
Tabela 2 - Em qual país mora atualmente?	%
Dinamarca	21,1%
Finlândia	11,4%
Islândia	2,1%
Noruega	17,6%
Suécia	47,8%

Fonte: elaboração própria.

Quando analisamos o perfil sociodemográfico da amostra, observa-se sobretudo um perfil etário jovem, considerando-se que 69,7% são indivíduos com até 40 anos de idade. Foi identificado ainda que o grupo de prevalência foi de indivíduos entre 31 e 40 anos (43,5%), sendo somente 9,2% da amostra declarou ter mais de 51 anos, caracterizando assim, indivíduos em idade economicamente ativa, conforme aponta a figura 5.



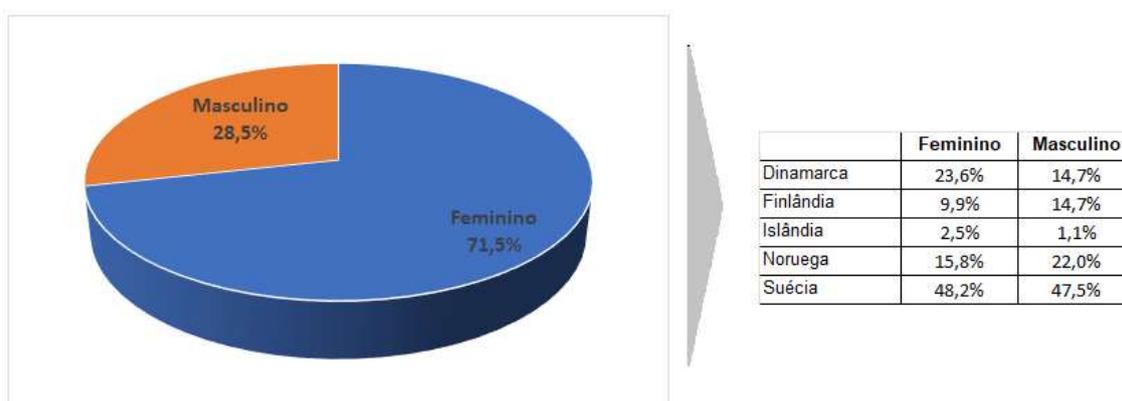
Figura 5 – Perfil etário da amostra pesquisada



Fonte: elaboração própria

Quanto ao sexo, a amostra teve predominância feminina, com 71,5% dos respondentes nessa categoria (ver figura 6). Em todos os países de acolhimento é possível verificar a predominância de mulheres brasileiras.

Figura 6 – Sexo da amostra pesquisada



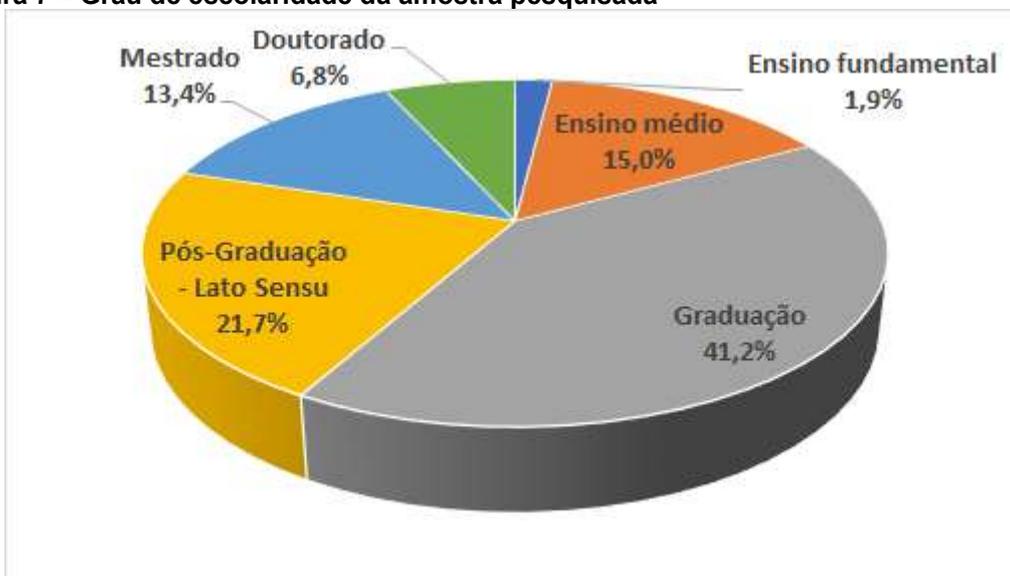
Fonte: elaboração própria

Já quanto à escolaridade, grande parte da amostra informou ter graduação completa (41,2%), sendo que 21,7% possuem pós-graduação – Lato Sensu, 13,4% mestrado e 6,8% doutorando (ver figura 7). Portanto, a amostra caracteriza-se como tendo maior grau de escolaridade do que a constatada em



outros países de nossa pesquisa realizada com imigrantes brasileiros no exterior.

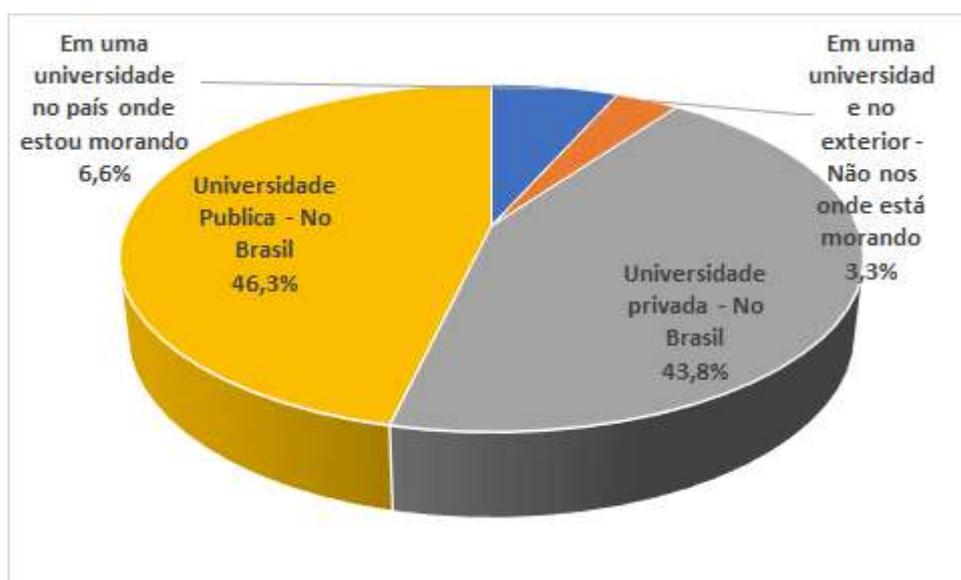
Figura 7 – Grau de escolaridade da amostra pesquisada



Fonte: elaboração própria

Ainda considerando-se a escolaridade dos respondentes, a maioria cursou universidades brasileiras (90,1%), sendo 43,8% em universidades privadas e 46,3% em universidades públicas (ver figura 8).

Figura 8 – Universidades cursadas pelos respondentes da amostra

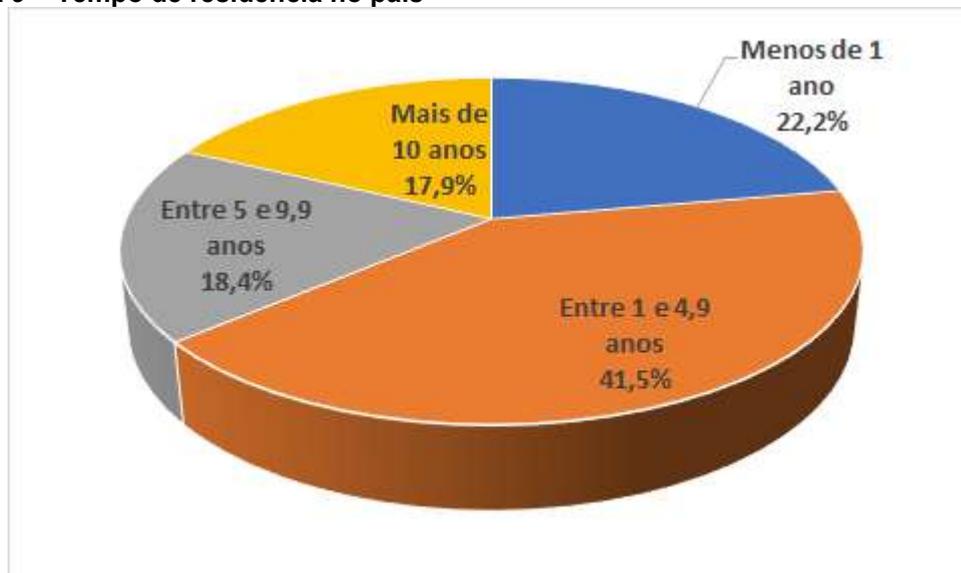


Fonte: elaboração própria



Já considerando-se o tempo de permanência no país, até o período em que a pesquisa foi realizada, é possível identificar que somente 22,2% são recém-chegados no país acolhedor. Vale ser ressaltado que uma fatia considerável dos respondentes está residindo nos Países Nórdicos entre 1 e 4,9 anos (41,5%). Ao se somar os recém-chegados aos que residem lá entre 1 e 4,9% totalizam 63,7%. Pessoas que declaram residência há mais de 5 anos representam 36,3% da amostra, o que evidencia que mais de um terço da comunidade brasileira nesses países já está fixada e provavelmente adaptada (ver figura 9).

Figura 9 – Tempo de residência no país

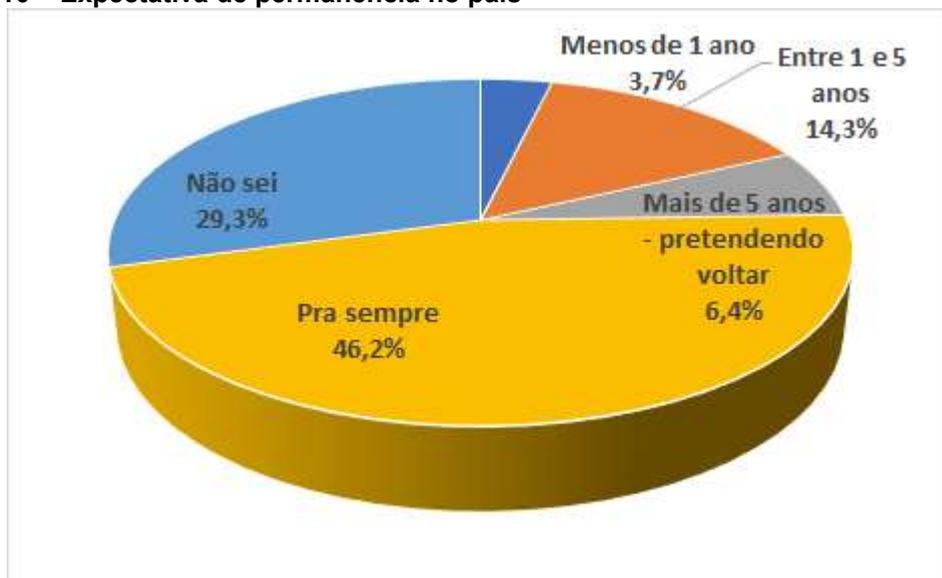


Fonte: elaboração própria

Apesar de serem residentes recentes, quanto a expectativa de permanecer nos países de acolhimento, 46,2% dos respondentes pretendem ficar para sempre, quer seja por terem vislumbrado oportunidades de inserção na sociedade, ou por terem se adaptado ao clima, cultura e à sociedade (embora essas perguntas não tenham sido feitas). Analisando-se os dados colhidos também é observado ainda um número representativo (29,3%) que não sabem responder quanto tempo pretendem ficar nos países de acolhimento. Também sugerindo uma imigração de longa duração (ver figura 10).



Figura 10 – Expectativa de permanência no país



Fonte: elaboração própria

Com relação ao seu status de chegada ao país (ou saída do Brasil), um contingente significativo dos respondentes declarou ter saído com visto de casamento (25,12%), seguido pelo visto de trabalho (18,68%). É possível observar que questões ligadas ao casamento e família é bem representativa dentre os respondentes (40,58%), fato que pode ser explicado pela predominância feminina. Interessante notar que aspectos ligados ao trabalho não foram a maioria, como era possível de se esperar, pela crença que a remuneração dos países estrangeiros é maior do que é observado no Brasil. No entanto, nota-se esse perfil de reunião familiar na comunidade (ver tabela 3).

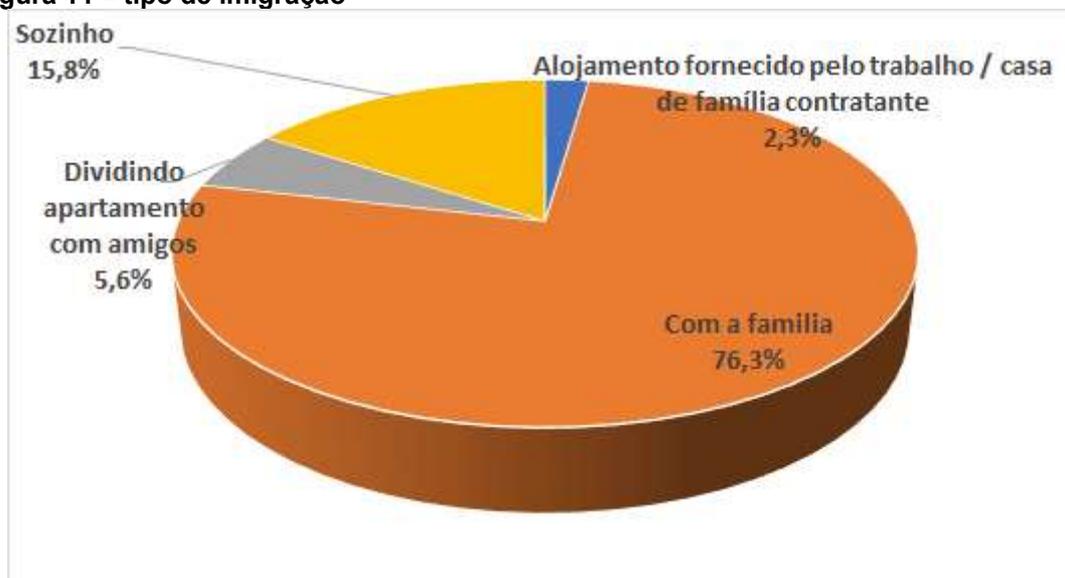
Tabela 3 - Tipo de visto	%
Casado(a) ou para casar (visto de reagrupamento familiar)	25,12%
Com visto de trabalho	18,68%
Para acompanhar marido ou esposa	15,46%
Com visto de estudante	12,08%
Já tinha cidadania europeia	12,72%
Com visto de turista	7,25%
Visto de residência e trabalho por conta própria	3,54%
Visto de residente de longa duração	3,22%
Para reivindicar cidadania	1,93%

Fonte: elaboração própria



A imigração para esses países é tipicamente familiar, uma vez que 76,3% dos respondentes estão morando no país com suas famílias, sendo a minoria (15,8%) morando sozinhos, ou os que dividem apartamento com amigos (5,6%).

Figura 11 – tipo de imigração



Fonte: elaboração própria

A maioria dos respondentes (41,38%) está apenas trabalhando. Em segunda colocação com participação de 23,51% estão unindo trabalho e estudo. Uma pequena parcela citou a intenção de empreender ou empreendedorismo como ocupação (2,25%) – vide tabela 4.

Tabela 4 - Qual é a ocupação atual?	%
Buscando oportunidades para abrir um negócio	0,48%
Buscando oportunidades para trabalhar	3,22%
Cuidando da casa, trabalhando e/ou estudando	14,01%
É empresário	2,25%
Fazendo trabalho voluntário	0,32%
Fazendo turismo	0,32%
Só estudando	8,86%
Só Trabalhando	41,38%
Somente cuidando da casa e/ou da família	5,15%
Trabalhando e estudando	23,51%
Vivendo de renda	0,48%

Fonte: elaboração própria



social, levando a muitos brasileiros e brasileiras a se “reinventarem” ao chegarem aos países de acolhimento.

Assim chega-se às respostas das principais dificuldades enfrentadas hoje, que se assemelham às anteriores (ver figura 15). Portanto, no tópico dificuldades enfrentadas atualmente, o idioma (ou língua) ainda figura como importante problema. Destaque para a palavra “nenhuma”, fator que corrobora com a expectativa de permanência no país estrangeiro evidenciado em outras questões da *survey*.

Figura 15 - Quais as principais dificuldades enfrentadas HOJE?



Fonte: elaboração própria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito dos imigrantes brasileiros domiciliados nos Países Nórdicos, foi possível demonstrar que a maioria dos respondentes estão em faixa etária economicamente ativa, escolarizada, em grande número, possuindo pós-graduação entre *Lato Sensu*, mestrado e doutorado.



Para as perguntas sobre a motivação para sair do Brasil, ou seja, questões pertinentes às estratégias para imigração, 40,58% da amostra respondeu que imigrou por questões ligadas ao matrimônio ou para acompanhar parceiro e/ou família.

Já com relação à expectativa de vida ao imigrar, foi evidenciado que dentre os imigrantes acredita-se que os Países Nórdicos propiciam melhor qualidade de vida, tendo como destaque as palavras “Melhor” e “Vida” dentre as mais citadas. Outro ponto que corrobora é o contingente de imigrantes brasileiros que pretendem permanecer no país de acolhimento, ou 46,2% dos respondentes afirmando que gostariam de permanecer no país para sempre.

Em contrapartida no tópico sobre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes nesses países temos o idioma, clima e cultura evidenciados pela nuvem de palavras como principais fatores. Vale ressaltar que 12% dos imigrantes apontaram a burocracia também como ponto de dificuldade de adaptação no país estrangeiro.

Apesar da pesquisa ter sido realizada no período da pandemia de Covid-19, e o tema constar em questionário, somente 1% dos respondentes trouxeram respostas que evidenciasse dificuldades enfrentadas nesse sentido, o que mostra que esse já era um problema superado na ocasião.

Por fim, os dados angariados através dos voluntários que responderam essa *surveys* dão importantes indícios sobre o perfil da comunidade de imigrantes brasileiros que habita atualmente nos Países Nórdicos, a motivação de deixar seu país de origem, sua escolaridade, e oportunidades/barreira encontradas nos países de acolhimento.

BIBLIOGRAFIA

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.



Cruz, E. P., de Falcão, R. P. Q., & Mancebo, R. C. (2020). Market orientation and strategic decisions on immigrant and ethnic small firms. *Journal of International Entrepreneurship*, 18(2), 227-255.

da Silva, R. V., Fernandes, D. M., & Peixoto, J. (2018). Migração Brasileira em Portugal: retornar ao Brasil ou permanecer em Portugal? Brazilian Migration in Portugal: back to Brazil or stay in Portugal?. *Caderno de Geografia*, 28(55), 918-935.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). Multivariate data analysis 6th Edition. Pearson Prentice Hall. New Jersey.

Kotrlík, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in survey research appropriate sample size in survey research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2020). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, setembro, 2022 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

OIM (2019). Estudo da ONU aponta aumento da população de migrantes internacionais. 2019. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/estudo-da-onu-aponta-aumento-da-populacao-de-migrantes-internacionais>. Acesso em: 10 set. 2022.